

O TRATO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DO FUTEBOL E SUAS POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO EM TRÊS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS*

*THE PEDAGOGICAL TREATY FOR FOOTBALL TEACHING AND ITS EMANCIPATION POSSIBILITIES
IN THREE DIFFERENT SOCIAL*

*EL TRATO PEDAGÓGICO PARA LA ENSEÑANZA DEL FÚTBOL Y SUS POSIBILIDADES
DE EMANCIPACIÓN EN TRES DIFERENTES CONTEXTOS SOCIALES*

Vitor da Silva Gonçalves

1994.vitor@gmail.com

Paulo Ricardo do Canto Capela

pcapelasc@gmail.com

Francisco Emílio de Medeiros

medeirosfloripa@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

PALAVRAS-CHAVE: *Futebol; Trato Pedagógico; Emancipação.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem origem em um trabalho de conclusão de curso (TCC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no curso de Licenciatura em Educação Física. A pesquisa desenvolveu-se em três contextos diferentes de ensino do futebol: um clube de futebol da grande Florianópolis, um Centro Educacional Municipal (CEM) em São José – Santa Catarina (SC) e em uma escola de futebol da rede particular de ensino de Florianópolis. Teve como objetivo identificar, analisar e compreender como o trato pedagógico do futebol pode ser realizado de forma libertadora, quando entendido como brincadeira popular, que contribui para a emancipação das crianças. Consistiu em uma pesquisa do tipo exploratória descritiva com categorias de análise previamente definidas para o tratamento dos dados a partir de observações livres das aulas.



* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



FUTEBOL E A SUA COMPREENSÃO NO ESTUDO

No presente estudo, buscou-se compreender o futebol como uma prática e fenômeno social de longa data que possui uma cultura de movimento riquíssima e é repleto de criatividade, sendo considerado muitas vezes, contrapondo o alto rendimento, brincadeira, movimento, cultura, entre outros. O esporte de alto rendimento é produto do capitalismo e muitas vezes foca apenas nos movimentos meramente técnicos. Alves (1987) a partir dos estudos de Marx, diz que o sistema capitalista adotado pela sociedade contemporânea em que estamos inseridos educa o corpo para esquecer-se de todos os sentidos que este possui e é transformado apenas no sentido de posse, em que o ter é a principal preocupação do homem.

O Brasil foi considerado durante muito tempo o país do futebol e resistiu ao esporte culturalmente jogado na sociedade capitalista, principalmente nas camadas populares. Para João Batista Freire (2006), o futebol é uma grande brincadeira e jogar bola tem sido a maior diversão da infância brasileira, principalmente a infância mais pobre, aquela que joga de pés descalços que transforma o chão de terra em grandes arenas futebolísticas. Vygotsky (1991), indica que as crianças, ao brincarem, tornam-se criador e criatura, sujeito e objeto das relações sociais, imaginam, fantasiam e que, dessa maneira, podem realizar ações que vão muito além dos limites de sua idade e são maiores que seu comportamento diário, transcendendo assim sua realidade.

EMANCIPAÇÃO: DA LIBERTAÇÃO À RAZÃO CRÍTICA

Um dos conceitos de emancipação abordado no estudo foi o de tornar-se livre, libertar-se, que vai ao encontro de Freire (1981), o qual utiliza um conceito que é denominado de “ser mais”, a vocação ontológica e histórica para a humanização por meio da qual o ser humano curiosamente busca o conhecimento de si mesmo e do mundo, em prol de sua liberdade e, assim, sair de sua consciência ingênua e caminhar em direção a uma consciência crítica para tornarem-se sujeito da própria história. Caminhando nessa direção, ainda cita-se Elenor Kunz (1994), que através de um agir comunicativo, trata a emancipação como o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e seu agir social, cultural e esportivo, que se desenvolve pela educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram feitas as seguintes descobertas: a formação de jogadores inteligentes de futebol, aqueles que criavam jogadas de improviso em situações adversas durante os jogos; a formação de seres críticos e autônomos; e a busca em direção de uma transformação do agir social através de um agir comunicativo para que sejam apresentados ao verdadeiro ou a um novo mundo. Além disso, procurou-se pensar e apresentar maneiras alternativas para o ensino do futebol que transcende apenas ao ensino técnico da modalidade para as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 19 ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1987.
- BATISTA FREIRE, João Batista. *Pedagogia do Futebol*. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, Paulo. *A Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
- VIGOTSKY, Lev. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

